



## **Gravidez na Adolescência: Qual a responsabilidade e papel da comunicação?<sup>1</sup>**

Marcella REIS<sup>2</sup>

Liliana RODRIGUES<sup>3</sup>

Faculdade Boas Novas – FBN, Manaus - AM

### **RESUMO**

O referido artigo tem como objetivo catalogar e analisar as questões que podem estar influenciando o acréscimo de gestações indesejadas que diariamente acometem adolescentes. É relevante se pensar na educação sexual como um modelo preventivo, ensinado em casa pelos pais, pelas mídias e também na escola, no qual se acredita que estes três lugares é que tomam a maior parte da convivência e o tempo destes adolescentes. Esta análise segue-se abordando as políticas voltadas à educação sexual e o Estatuto da Criança e Adolescente e as diversas visões de autores e doutores no assunto.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gestação indesejada; pais; mídia; educação.

### **1. INTRODUÇÃO**

O Estatuto da Criança e do Adolescente, sob a Lei N°.8.069/90 (Brasil, 1990), afirma que a adolescência pode ser considerada dos 12 aos 18 anos de idade. A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera a adolescência dos 10 aos 19 anos, e a juventude como o período que vai dos 15 anos aos 24 anos. O Ministério da Saúde toma por base a definição da OMS, definindo a adolescência entre 10 e 24 anos. Como ponto de reflexão, parece que, até pra se compreender os limites que configuram o começo e fim da adolescência é complicado.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte realizado de 01 a 03 de maio de 2013

<sup>2</sup> Aluno Acadêmico do 3°. Período do Curso Jornalismo da FBN. E-mail: marcella.lima\_reis@hotmail.com.

<sup>3</sup> Mestrado em Ciências da Comunicação. MBA em Comunicação Empresarial e MKT pela Universidade do Norte – UniNorte. Pós Graduada em planejamento Estratégico Empresarial pela Universidade Federal do Amazonas. Bacharel em Comunicação Social – habilitação em Publicidade e Propaganda pela Universidade do Norte – UniNorte. Professora de Comunicação Social da Faculdade Boas Novas e Executiva de Contas da Oana Publicidade.



A adolescência é um período de vida que merece atenção, a adolescente está vivendo mudanças de estrutura física e emocional, e isso é muito rápido, há mudança na sua altura, seu timbre de voz, seu corpo, os hormônios começam a se agitar em seu interior, causando o amadurecimento do sistema reprodutivo, provocando sensações e mudanças características em todo o ser do adolescente, essas mudanças afeta a área sexual no qual se faz necessário à imposição de limites para cada sexo. Sua mente vaga entre a fase de criança e a juventude, uma fase complicada onde se começa um período de grandes descobertas que o perseguirá para toda a vida e que carece a presença dos pais como o melhor amigo e orientador.

Presume-se que nesta fase de descoberta a presença dos pais com a orientação no lar produz segurança a essa adaptação do desenvolvimento físico, mental e emocional, pois é no aconchego do lar que o caráter do indivíduo social começa ser forjado, porem diante do quadro que se vive esta realidade social que impõe influencias diversas sobre os adolescentes deixam seus pais aterrorizados e por vezes confusos com estatísticas que a cada momento se tornam mais reais. Dr. Chapman descreve a aflição de uma mãe diante desta realidade que prefigura um quadro exato das famílias na atualidade.

Becky, mãe de duas crianças, parecia traumatizada por ter de criar os filhos. Ela disse: “estou traumatizada Dr. Chapman. Meu filho tem doze anos e minha filha onze. Estive lendo sobre adolescentes de hoje e me assustei parece que todos os adolescentes de hoje fazem sexo, usam drogas e levam armas para a escola. A coisa está tão feia assim como parece?” (...) em seguida acrescentou “estou pensando, e acho que deveria ensinar meus filhos em casa<sup>1</sup> ate que eles possam ir para o ensino médio, mas essa ideia também me assusta. Não sei se estou preparada para vê-los transformarem-se em adolescente”. (Chapman, 2006, p.35)

Esta preocupação invade os lares e sobressaltam famílias que por vezes se encontram despreparadas para realizar um acompanhamento de orientação e amizade no esforço de preparar esta criança que irá enfrentar algumas adversidades da vida social fora do contexto familiar. A verdade é que os ataques da liberdade e libertinagem começam dentro do lar pelas imposições da mídia televisiva e pelo sistema de computador conectado a Internet pelas redes sociais.

A influência da mídia poderia solidificar o modelo da orientação familiar, porem o que se percebe é uma mídia tendenciosa, manifestando a ideia do sexo livre com ajuda de preservativos, afirmando entre linhas que sexo com camisinha é normal e aceito



nesta sociedade como uma espécie de quebra de tabus de decência e ética social. Para (Heilborn, 2006 p.65) A mídia pode ser citada ao mesmo tempo como fator de risco na medida em que veicula conteúdos inerentes à sexualidade e como fator de proteção na medida em que funciona como fator de informação.

Temos consciência dos bons serviços prestados pelos meios de comunicação e informação, no entanto o que produz insegurança ao bem estar da família é a falta de acompanhamento dos pais no uso deste bem tão importante que é a mídia. Como este veículo tem formado opinião e que tipo de informação tem se engajado este adolescente, que começa a construir uma consciência social no próprio quarto, dentro de sua casa diante de um computador conectado a internet e desembocado suas experiências virtuais na troca de experiência e sociabilização na esfera escolar.

A escola tem sua missão, e nesta missão tem sido afrontada por princípios do descaso pelo comportamento de adolescentes. A escola não deve ser considerada como a principal responsável pela educação do indivíduo social, mas sim uma mediadora deste processo de educação que deveria começar no lar. A escola faria o exercício da disciplina, e se apresentaria como meio termo que é imprescindível na formação do caráter e da personalidade intelectual ou do que poderíamos chamar de senso comum social, fortalecendo este laço social de conduta.

É razoável se considerar que a adolescente ainda se encontra imatura para conviver com essa mutação característica entre a fase de criança e a nova fase a se adaptar, a má companhia pode ser um instrumento de influências negativas quando estamos avaliando pela ótica da ética e da moralidade, e quando a gravidez é concebida nesta fase podemos considerar que exista um grau de perda muito grande nesta formação de sociabilidade na rotina diária desta adolescente. Souza (1998) afirma:

Ter filhos... Aumenta as chances de as mulheres de 15 a 19 anos envolverem-se em uma união, afastarem-se da escola e do trabalho para se adaptar suas estratégias de vida a papéis relacionados à reprodução, e assumindo os prejuízos causados por esse afastamento, e, dado o caráter instável dessa união, separam-se. (Souza, 1998, p.86).

Segundo Souza (1998) O problema não será prever o sexo seguro como a mídia informa e sim os efeitos que poderá causar esta prática que tem levado adolescentes a enfrentarem uma mudança de rotina, quebrando estágios que seriam proveitosos na sua formação de indivíduo social. Estes adolescentes que não são instruídos se tornam presa



fácil em seus relacionamentos que afetam seu comportamento e sexualidade, deixam de priorizar atitude sadia que se volta para o estudo e o desenvolvimento de competências, e se lançam a atitude de namoricos e ficam com um e com outro, ate se depararem ao desfrute do sexo livre, culminando em uma gravidez indesejada, que terá seu reflexo para o resto de sua vida. Vejamos minuciosamente algumas reflexões em torno destes parâmetros vividos por adolescentes na sociedade.

## **2. AUSÊNCIA DOS PAIS**

Chegamos a citar que a presença dos pais na formação e acompanhamento do adolescente é imprescindível, em todas as sociedades existem os indivíduos com comportamentos tradicionais e os que são indivíduos liberais. Para os indivíduos tradicionais, os tabus sexuais estão espalhados na sociedade e precisam ser praticados e conservados como padrão, porem há outra ala que são formados por indivíduos liberais, que afirmam que estes tabus devam ser desprezados, em sua ótica, tais tabu correspondem a idéias falsas e muitas vezes errôneas sobre o sexo e sobre a sexualidade, estas afirmações tem distorcido os padrões exposto na sociedade.

A realidade deste fato acima mencionado é que os jovens brasileiros estão cada vez mais distantes dos tabus sexuais das gerações passadas. Uma pesquisa realizada pela UNESCO em 14 das capitais brasileira chegou-se a uma conclusão que 77% dos jovens acham que sexo é tão importante para as mulheres quanto para os homens e a maioria acredita que gosta de ficar não é um comportamento exclusivamente masculino, as mulheres em uma boa quantidade são favoráveis a este comportamento como fruto de fatores externos que dentre os quais queremos nos prender ao posicionamento da mídia e o convívio do adolescente no âmbito escolar.

Esses fatores externos constituem uma poderosa influência sobre o modo como adolescentes e os jovens pensam e se comportam no meio em que vivem, é necessário observar o convívio familiar, os veículos de comunicação de massa como estão sendo consumidos pelo adolescente, a indústria do entretenimento com suas influências, as instituições comunitárias e religiosas, e o sistema legal e político, são fatores externos que marcam a formação do adolescente. (UNESCO, 2006, p.11).

A primeira informação quanto a sexo deveria ser dada dentro de casa pelos pais, porem o grande conflito está no momento em que os pais precisam dialogar com seus



filhos sobre sexualidade, muitas vezes não sabe como agir, o se tornam severos ou liberais de mais. O primeiro a se tornar responsável pela educação sexual dos filhos e canal de informação são os pais e pelo fato da omissão ser em grande proporção, acabam dando muita liberdade aos filhos.

Esta liberdade vivida pelos adolescentes desencadeia em uma estatística que aponta a falta de referência social por parte do adolescente, que é a falta de acompanhamento dos pais, e que desperta alguns abusos praticados por indivíduos que estão em seu convívio diário. Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Apresenta a seguinte estatística:

IDADE	7 A 14 ANOS	15 A 18 ANOS
VIOLENCIA FÍSICA	2.194	477
VIOLENCIA PSICOLÓGICA	2.793	719
ABUSO SEXUAL	8.674	2.193
EXPLORAÇÃO SEXUAL	1.503	1.347
NEGLIGENCIA	2.574	576
TOTAL	17.738	2.282

Quadro: Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à fome.  
Fonte: (www.mds.gov.br).

Todas essas formas de violência em sua maior parte não refletem um mero acidente, e sim, uma ação premeditada pela falta de orientação dos pais que não são apenas mantenedores de uma vida e sim coparticipantes direto na formação do caráter social e moral deste adolescente, além do vestir e calçar o afeto como expressão de carinho e o acompanhamento emocional por parte dos pais pode reduzir um quadro tão doloroso que tem afetado o futuro sadio de muitos adolescentes.

A liberdade sem limites tem se tornado uma tônica e pratica na vida de adolescentes, causando desconfortos diversos a família como também ao próprio adolescente que sem experiência do que é realmente a vida se vê lançado a experiências diversas, do amor livre, do uso de drogas, da violência, estas experiências, nem sempre lhes dá direito de escolha e da volta, deixando-o confuso sobre sua própria identidade.

Bocardi (2003, p.30) fazendo referencia sobre a identidade do adolescente, afirma que existem alguns estágios que se fazem necessário a serem experimentados pelo adolescente que se segue da seguinte forma. O adolescente precisa passar pela identidade transitória, que é quando à adolescente adquirir um comportamento de sedução com característica ate um pouco histórica, isto ocorre quando a adolescente se julga ser mulher.

Outra é a identidade ocasional que mostra o lado em que a adolescente vivi em construção de um novo modelo de ser diante de situações novas com as quais se



confronta. O modelo que usa para se fazer perceber, a postura que assume no primeiro baile, no primeiro dia de trabalho. Em níveis acadêmicos como é curioso ver estes adolescentes assumindo vivendo um estereótipo de universitário, logo que transponham o vestibular.

A identidade circunstancial, cada adolescente tende a viver personalidades distintas; em função do grupo circunstancial ao qual está ligado. Pode ser agressivo na escola, piedoso na igreja, rebelde em casa, submisso no grupo de companheiros. Fica claro que esta conduta aparentemente tão discrepante, são aceitos como normais dentro da moratória social dada ao adolescente. O estágio de identidade vivido na adolescência é que vai determinar sua reação sobre o abuso e violência no qual foi acometida; percebe-se que abusos e a violência sexual interferem bruscamente na identidade do adolescente e transformam sua maneira de ser, refletindo para o resto de sua vida.

Observaremos o quadro a seguir no qual apresenta que a diferença de gênero altera pouco os dados sobre a negligência e sobre a violência física e psicológica, ela é um fator marcante nos dados sobre violência sexual: três vezes mais meninas que meninos foram vítimas de abuso sexual e dez vezes mais meninas do que meninos foram vítimas de exploração sexual. Onde se pode contar com a estrutura família e a educação sexual no lar.

GENERO	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
VIOLENCIA FÍSICA	1.719	1.717	3.436
VIOLENCIA PSICOLÓGICA	2.177	2.163	4.340
ABUSO SEXUAL	3.092	10.158	13.250
EXPLORAÇÃO SEXUAL	258	2.629	2.897
NEGLIGENCIA	2.145	1.928	4.073
TOTAL	9.391	18.595	27.986

Quadro: Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome.  
Fonte: ([www.mds.gov.br](http://www.mds.gov.br)).

### 3. A INFLUÊNCIA DA MÍDIA

A ausência dos pais na formação dos filhos deixa uma lacuna imensa que pode ser preenchida a qualquer momento por instrumento de informações que nem sempre são os mais adequados na formação do caráter do adolescente. Estamos nos referindo a mídia que como retratamos momentos atrás neste artigo, que (Heilborn, 2006 p.65) A mídia pode ser citada ao mesmo tempo como fator de risco na medida em que veicula conteúdos inerentes à sexualidade e como fator de proteção na medida em que funciona como fator de informação.



O adolescente vive um tempo contínuo de grandes descobertas, a curiosidade pelo proibido quase não se pode dominar, há uma forte necessidade de informações e nem sempre se pode encontrar tais informações em lugar confiável. O processo de desenvolvimento físico, psíquico e social deixam os jovens vulneráveis a certos tipos de influências externas. Setton (2004, p.33) afirma que o consumo das mídias audiovisuais aciona mecanismos profundos de projeção/identificação, desencadeando processos de vivências afetivas tão intensas e modulares quanto as das experiências empíricas, temos visto mediado pela Bocardi (2003) os estágios de identidades que vivem os adolescentes, como se não bastasse um novo uma nova influência se apresenta virtualmente com proposta de molda este adolescente de forma positiva ou negativa.

Chapman (2006, p.25) afirma que os adolescentes de hoje estão crescendo em meio aos computadores. Milhões deles desde cedo, tem os próprios computadores em casa. A supervisão de informações da Internet tornou-se um meio de influência sobre o jovem de hoje, tanto positiva quanto negativa. A Internet permite que assista trailers dos próximos filmes a serem lançados, se é possível escutar estações de rádio do mundo todo, se baixe os últimos lançamentos musicais e também comuniquem com amigos por meio de programas de conversas instantâneas em redes sociais.

Pesquisa notificada pelo jornal zero hora dia 23/03/2009 às 9hs 47min. Diz que 46% das crianças e adolescentes brasileiros usam internet sem supervisão de adulto: e adverte, atenção, senhores pais. Se o seu filho tem computador com acesso à internet, você precisa repensar a relação dele com a tecnologia e a maneira com que você lida com a interação da criança e do adolescente. O alerta e as consequências já são conhecidos, mas uma pesquisa inédita realizada pelo Programa Educa Rede, da Fundação Telefônica, em parceria com a Universidade de Navarra, descobriu estatísticas preocupantes.

O estudo que ouviu 25 mil estudantes do Brasil e de outros seis países descobriu que 46% dos estudantes não têm acompanhamento de pais ou professores no uso da rede. Além disso, de cada dez estudantes brasileiros, dois possuem página web ou blog, o que significa que eles estão produzindo e consumindo conteúdo que nem sempre um adulto viu.

Charo Sádaba Chalezquer, pesquisadora da Universidade de Navarra, diz que “O uso da internet em lan houses, é feito na maioria dos casos, sem supervisão. Nas navegações sem controle, as crianças e os adolescentes carecem de uma orientação que



possa estipular regras para algumas coisas que venham a fazer, como fornecer dados pessoais e acessar páginas com conteúdo pouco recomendado. Vale destacar que os jovens podem acessar toda informação, todo o mundo, quando conectados à internet. A principal consequência é que eles ficam expostos, de forma solitária, a situações de risco”.

As redes sociais por vezes torna-se um atrativo para quebras de paradigmas éticos e morais, deixando de ser uma fonte de informação produtiva, passam para uma esfera de motivações de namoricos e disse me disse, quando não entra por situações adversas, pelo qual se experimente a troca de carícias amorosas virtuais que culminam em encontros ardentes que desenfreiam em um relacionamento amoroso sem responsabilidade e conseqüentemente culminando em uma gravidez indesejada.

A mídia vende um produto de ficção que desperta curiosidades no adolescente, toda a trama romântica desenvolvida em forma de arte no final dá certo, a história do mocinho e a bela, todo esse alarde de produção diz Duarte (1998).

Os adolescentes poderiam passar a acreditar que o sexo e a gravidez não necessitam de cuidados e atitudes responsáveis. Essas informações podem funcionar como estímulo e gerar um grave comprometimento social, porque exacerbam o pensamento mágico-onipotente característico dessa fase. Passam a estimular condutas e comportamentos pelos quais o erotismo, o corpo escultural e o prazer sexual são visto como condição fundamental para a pessoa encontrar a felicidade e o sexo é tratada como mercadoria de consumo. (Duarte1998, apud RIBEIRO, 2003, p.187)

Para tudo há um tempo específico a dramatização vivida pela quebra de fases estabelecidas podem produzir prejuízos irreparáveis, que poderá durar para o resto da vida, o que temos percebido na atualidade e justamente este fenômeno social que mostrar as jovens adolescentes mostrando por vestimentas sua sensualidade e erotismo, o que faz os jovens pensarem que tais adolescentes tem alcançado um estágio de maturidade, porem o que conflita realmente é tais comportamentos nem sempre podem ser acompanhadas por seus pais, diante de tamanha negligencia paterna ou materna.

É neste instante que a adolescente começa a enveredar no quadro estatístico determinado por abusos e violência, que pode começar no aconchego do lar ou na convivência de parentes e amigos e vizinhos, acarretando em uma gravidez, levando a adolescente a um tempo de mudanças que lhe prejudica em todas as áreas de sua vida, física, social, psicológica, Ribeiro (2003) afirma que:





Quando a adolescente se vê obrigada a assumir um compromisso sem está preparada, provavelmente terá de passar por outros reajustamentos importantes, o que poderá provocar um deslocamento de fase de desenvolvimento. Ela pode entrar no mundo dos adultos sem a noção de sua identidade, queimando a etapa da adolescência, ela precisa cuidar do filho e da sua educação e sobrevivência em um período que esta em busca de cuidados. (Ribeiro 2003, p.186).

Essa perda de identidade que se refere Ribeiro (2003), quando vê uma criatura social queimar uma fase de sua vida por ilusões que lhe são investidas por influências externas, nos faz repensar a forma de educação que está sendo imposta no convívio familiar como também em sala de aula que é no qual onde este adolescente passa pelo ao menos quatro horas de sua vida diária, assim vamos refletir sobre a educação como fator de influencia para estruturação social do adolescente.

#### **4. REPENSANDO A EDUCAÇÃO**

A maneira de pensar globalizada tem afetado todo o universo quem interagi em rede virtual pela internet tem a sua disposição uma nova maneira de ver o mundo. O aluno que se dirige a um banco de escola em sua maioria já se encontra interagindo em rede social com certa comunidade de amigos virtuais que lhes são distintos.

Pensa-se que o primeiro passo no contexto escolar consiste na consciência que as novas tecnologias ou como se queira identificar as novas mídias, já fazem parte do contexto educacional, porque já faz parte do histórico de vida da maior parte dos alunos que se dirige a escola, portanto não será necessário o professor ser um especialista em computação para educar essa geração no manuseio das suas pesquisas em rede, pois como assim me refiro uma grande parte são práticos na arte de pesquisar aquilo que interessa postar nas redes sociais quer seja prejudicial a sua formação ou não.

Qual a orientação educacional que tem o internauta adolescente em seu convívio virtual, sem o acompanhamento de pais e docentes ele esta entregue as deformações expostas por conversações que lhes interessa que é a sua sexualidade, Ribeiro (2004) afirma.

Os parâmetros curriculares nacionais, com os temas transversais, destacaram a sexualidade e a orientação sexual como temáticas relevantes para discussão nos estabelecimentos de ensino. Podemos considerar que foi o primeiro reconhecimento oficial por parte



nacional da necessidade de implantação de programas sexual nas escolas nos dias de hoje. (Ribeiro, 2004 p.2004)

A educação sempre teve o objetivo de formar pessoas responsáveis, livres e capazes de viver sua própria vida desenvolvendo habilidades e competências que produzam referencia para a sociedade, entre tantas orientações que compete à escola inculcar na vida do aluno a responsabilidade do controle de sua sexualidade é imprescindível, para que não haja perdas no uso do sexo a ponto de surgir uma gravidez fora do tempo prejudicando parte da formação intelectual deste aluno, a cultura do ficar e do desejo tem provocado algumas distorções de caráter no cotidiano do adolescente como afirma Heilborn (2006, p.36).

Uma das recentes modificações nos costumes sexual no Brasil, diz respeito à temporalidade da sexualização no namoro e de outras formas de relacionamentos juvenis. Para os jovens atuais, o namoro não perdeu características de compromisso entre duas pessoas apaixonadas. Entretanto é inegável que o exercício de relações sexuais no par tornou-se uma questão para rapazes e moças. O namoro deixou de ser uma etapa preparatória para a conjugalidade e adquiriu uma realidade em si como etapa de experimentação afetiva e sexual para os jovens. Isso se traduz, por exemplo, pela queda da idade das mulheres na primeira relação sexual.

A gestação indesejada não acontece somente por abusos e violência, outros fatores de relacionamentos prevalecem carecendo de acompanhamento por parte de pais e educadores, os namoricos, a maneira de se relacionar com o expressivo ficar, relacionamento sem compromisso e responsabilidade pode ir além dos parâmetros do respeito e da responsabilidade que se deve desfrutar em um relacionamento saudável.

O perigo que cerca o adolescente em sua formação se encontra justamente onde ele está passando a maior parte do seu tempo sem orientação, o discípulo se parece com seu discipulador, se os pais são este veículo de orientação, então a família saudável estará refletindo neste contexto na vida do adolescente, se é a escola que esta usufruindo das horas disponíveis em que o aluno adolescente está sob seu domínio, transmitindo informações de conduta, então o caráter escolar estará estampado na vida deste aluno. Para Freitas (2007) a gravidez é uma realidade no cotidiano escolar freqüentado por adolescente.

A escola não pode mais postergar a necessidade de se considerar a gravidez na adolescência como parte do cotidiano. O aumento dos casos de gestação entre adolescente aumentou consideravelmente e faltam políticas que estimulem a permanência de jovens mães em sala



de aula. Quando engravidam muitas adolescentes se sentem pressionadas a sair da escola, apresentando como justificativa a dificuldade de acompanhar os horários escolares normais, o mal-estar causado pelos enjôos, vergonha ou desestímulos. (Freitas, 2007, p.52).

Esta realidade não se pode conter com programas que venham tentar suprir a demanda de adolescentes que se encontram nesta situação, pois tal ação seria o mesmo que tentar cobrir o sol com a peneira, o que se precisa pensar são os métodos de prevenção, a educação tanto no âmbito escolar como familiar para de alguma forma esclarecer a dor de quem está passando por esta experiência fazendo com que outra gama de adolescentes possam se sentir orientado contra os perigos da gravidez na adolescência e suas consequências.

Cardozo (2005) afirma que a situação escolar dessas adolescentes aponta para o fato de que 49% abandonam a escola, dos quais 30% no primeiro trimestre e 19% após o nascimento do bebê. Esta pesquisa aborda que as adolescentes que continuam seus estudos possuem o apoio social caracterizado pela família, o pai do bebê e a escola. (Cardozo, 2005, Apud, Freitas, 2007, p.52).

É fácil analisar que a responsabilidade da formação do caráter do cidadão social sempre vai se desdobrar sobre os pais e a escola. Quando se tem uma base social dentro dos parâmetros familiares os problemas eventuais que por ventura venham cercar o adolescente, será dirimida pela ação de apoio da família e pelos incentivos que se está sendo oferecido no ambiente escolar, como mesmo afirmou Cardozo (2005).

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Muitas são as influencias e causas que tem produzido certos desconfortos no âmbito social tendo em vista situações dolorosa vivida pelas adolescentes que entram em um caminho desgastante, em assumir um papel fora do tempo que ainda não é o seu, o fato de uma adolescente ser mãe antes do tempo, acarretam inúmeras conseqüências em seu desenvolvimento social.

Entre os instrumentos de influencias na vida do adolescente, atento como responsável anônimo aqui no final deste artigo as tecnologias computacionais que prestam suas contribuições de mídias. Quando estas são sujeitadas a produzirem informações destrutivas ou quando permitem conexões perigosas, são desprezadas,



abandonadas e silenciam neste contexto de prejuízo social causado ao internauta adolescente que por muito tempo ficou conectado em rede sem a orientação de seus pais.

A escola e a família sempre serão exigidas por um papel mais dinâmico e presente na formação do caráter do indivíduo social, penso que a resposta para alcançarmos um índice cada vez menor de adolescentes que se preservem deste quadro social de gestação indesejada, é o acompanhamento dos pais por entendermos que exista uma relação múltipla de confiança e amizade no qual este adolescente deveria estar inserido maior parte de seu tempo, e a própria escola, no qual pode se dizer que os professores estão investidos de autoridade para se estabelecer e formar opinião.

## 6. REFERÊNCIAS

Bocardi, Maria Inês Brandão. **Gravidez na adolescência: o parto enquanto espaço do medo**. São Paulo: arte & ciência: Marília – SP: ed. Unimar. 2003. ISBN 85-8612-771-XX.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e AIDS. **Diretrizes para implantação do Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 24 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) ISBN 85-334-1256-8.

Chapman, Gary d. **As cinco linguagens do amor dos adolescentes**/traduzido por Susana Klassen, 2<sup>a</sup> ed. rev. São Paulo: Mundo Cristão. 2006. ISBN 85-7325444- 0.

Freitas, Dileni. – **Tecendo redes: conexão entre saberes para a educação**. Organizadora, Delini Freitas. Rio de Janeiro: E-papers, 2007.

Heilborn, Maria Luiza. **O Aprendizado da sexualidade: reprodução e trajetória sociais de jovens brasileiros** / consultores Antonio José Ribeiro dias [et.al]. Rio de Janeiro: Garamond e fio Cruz, 2006. ISBN 85-7617-098-1.

Ribeiro, Ronilda. Org. - **Psicologia e saúde na Amazônia: pesquisa e realidade brasileira**, São Paulo, casa do psicólogo; 2003. ISBN 85-7396-215-1.

Setton, Maria das Graças Jacinto. Org. – **A cultura da mídia na escola: ensaio sobre cinema e educação**, USP. 2004. ISBN 85-7419-474-3.

Souza, M. M. C – **A maternidade nas mulheres de 15 a 19 anos como desvantagem social**. In. Vieira, E. M; (orgs.). Seminário na adolescência. São Paulo, associação de saúde da família. 1998.